

Análise econômico-financeira das empresas Marcopolo e Randon durante os períodos da crise econômica brasileira.

Aluno (a): Edina Padilha Salmoria
Orientador no TCC I: Prof. Dr. Fernando Luís Bertolla
Orientador no TCC II: Prof. Me. Eduardo Tomedi Leites
Semestre: 2020-4

Resumo

A crise de 2014 afetou diversas empresas economicamente e financeiramente. Esta pesquisa tem o objetivo de analisar e comparar os indicadores econômicos e financeiros de duas empresas do setor metalmeccânico, Marcopolo e Randon, através da análise dos indicadores financeiros calculados entre os períodos 2011 até 2019. Para o estudo dos procedimentos técnicos foi realizado uma pesquisa documental e bibliográfica, analisando as demonstrações contábeis publicadas das duas empresas, onde a partir do cálculo dos indicadores financeiros foram comparados os resultados. Quanto aos objetivos, esta pesquisa se classifica como descritiva. O problema da pesquisa se classifica de forma qualitativa, onde ocorreu uma pesquisa, e um estudo de análise e interpretação das empresas. Os resultados que foram encontrados com os cálculos dos indicadores financeiros (liquidez, atividade, rentabilidade e endividamento) foram apresentados por meio de quadros. Com a realização deste estudo foi possível verificar que ambas as empresas obtiveram alterações em seus resultados durante os anos analisados após a crise. A Marcopolo obteve na maioria dos indicadores bons resultados, onde os indicadores de liquidez são superiores a 1,00, exceto a liquidez imediata, em comparação com a empresa Randon onde a liquidez geral é inferior a 1,00, os índices dos indicadores de endividamento e rentabilidade diminuíram na Marcopolo, já na Randon os indicadores de rentabilidade reduziram e seu endividamento aumentou, onde se verifica que a empresa possui mais capital de terceiros do que próprio. Ambas as empresas obtiveram reduções e aumento após período de crise em seus indicadores financeiros.

Palavras-chave: Contabilidade. Análise das demonstrações contábeis. Indicadores econômicos e financeiros. Empresas do setor metalmeccânico.

1 Introdução

A crise econômica ocorrida nos últimos anos teve um impacto negativo na economia brasileira e diante desse cenário algumas empresas passaram por dificuldades financeiras, afetando suas lucratividades. O período de crise causou dificuldades para a maioria das empresas, pois algumas não planejavam nem controlavam suas finanças e, portanto, obtiveram um impacto negativo em seu desempenho.

Segundo dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2017), o impacto da crise econômica no mercado de trabalho a partir de 2013 no setor de serviços ocorreu devido a todos os outros setores econômicos terem sido afetados. O Setor de serviços não conseguiu escapar da crise e foi um dos últimos a serem atingidos, levando diversas pessoas a ficarem desempregadas, a situação econômica e financeira do país afetou diversas empresas no ano de 2014, o país apresentou um cenário apreensivo devido ao aumento da inflação e da dívida pública, com a queda do PIB, da produção e do faturamento

nas empresas e com o aumento dos custos e despesas, ocasionaram uma das maiores taxas de desemprego na época.

Dentro deste contexto da crise econômica brasileira, será feito um estudo e análise do desempenho financeiro e econômico das empresas do setor metalmeccânico da cidade de Caxias do Sul, Marcopolo e Randon comparando os resultados médios de cada uma entre o período de 2011 a 2019. As empresas do estudo de caso são multinacionais brasileiras, fundadas na cidade de Caxias do Sul, RS, classificadas como principais indústrias brasileiras do setor metalmeccânico, possuindo fábricas em quase todos os países. A empresa Marcopolo se transformou em líder mundial em carrocerias de ônibus para o transporte de passageiros e conta com mais de 14 mil colaboradores. A empresa Randon possui aproximadamente 12 mil colaboradores, apresenta uma presença global e de liderança nos setores de reboques e semirreboques, veículos fora de estrada, autopeças e de serviços financeiros.

A questão de pesquisa é realizada através das demonstrações contábeis publicadas pelas empresas Marcopolo e Randon, e com base nos dados divulgados, analisar e calcular os Indicadores financeiros, do período entre 2011 a 2019. Quais os indicadores econômicos e financeiros que mais sofreram impacto na crise durante o período de 2011 a 2019 em duas indústrias metalúrgicas de Caxias do Sul? Desta forma o estudo permite identificar as variações antes do período de crise e após, para diagnosticar seus impactos e comparar os resultados das empresas Marcopolo e Randon.

O objetivo geral deste estudo é realizar através das demonstrações contábeis publicadas pelas empresas Marcopolo e Randon, e com base nos dados divulgados, analisar os indicadores econômicos e financeiros mais sofreram impacto na crise durante o período de 2011 a 2019 em duas indústrias metalúrgicas de Caxias do Sul, comparando os resultados, e evidenciar quais contas sofreram maior impacto. Com base nos resultados que serão encontrados e na análise das demonstrações contábeis, poderá ser identificado, se houve instabilidades financeiras nos indicadores durante o período da crise econômica das empresas estudadas, por isso é importante fazer uma análise dos resultados, verificando quais os principais indicadores sofreram alteração em seus resultados e comprando-os.

Esta pesquisa será realizada com base entre teoria e prática. No curso de ciência contábil, obtém-se conhecimento da teoria contábil, que é usada para a análise e o cálculo de demonstrações financeiras de pontos de vista econômico-financeiros, que são úteis para a tomada de decisões, como a análise de demonstrações financeiras, a análise das demonstrações contábeis e financeiras é considerada fundamental para este estudo.

Através deste estudo, será possível entender os fatores da crise que afetam diretamente a empresa e os resultados financeiros que foram encontrados e verificar se esses resultados são negativos ou positivos, comparando as empresas dentro de cada período.

2 Referencial Teórico

2.1 Contabilidade

A contabilidade não é uma ciência exata, é considerada uma ciência social aplicada, pois a alteração do patrimônio é feita por ação humana. Contudo a principal ferramenta que a contabilidade utiliza são os métodos quantitativos, como a matemática e a estatística (IUDÍCIBUS, 2010).

A contabilidade nos dias atuais se mostra uma ferramenta com diversas utilidades para os gestores e administradores, onde se procura aperfeiçoar as tomadas de decisões, como um sistema de conhecimento e medidas de acontecimentos onde possa ter interferência no passado e buscar novos objetivos, e um bom desempenho da empresa possam ser alcançados de forma eficiente. (FIGUEIREDO, 2017).

Com um diversificado ramo de atividades, podemos dizer que a tarefa do contador é gerenciar e produzir informações para o usuário da contabilidade, na sua tomada de decisões. Evidencia-se que alguns segmentos da nossa economia, sobretudo nas pequenas empresas, o trabalho do contador está distorcido, pois quase que exclusivamente se voltou para agradar as exigências do fisco. (IUDÍCIBUS, 2017).

Segundo Padovese (2018), o objetivo da contabilidade é o controlar o patrimônio das entidades. O controle é feito através de coletas, armazenamento e processamento das informações derivadas dos fatos que alteram essa massa patrimonial. Portanto, podemos definir a contabilidade como o sistema de informação que controla o patrimônio das entidades.

Segundo *Journal of Economis* (2018), a teoria contábil é usada para explicar fatos contábeis com precisão e deve ter consistência lógica, onde teóricos usam a teoria contábil em uma tentativa de explicar os fenômenos atuais usando teorias contábeis robustas. A contabilidade teórica se baseia fortemente no acordo sobre noção de contabilidade como disciplina de conhecimento. A contabilidade será vista como uma ciência e uma tecnologia.

2.2 Contabilidade Gerencial

A contabilidade gerencial tem um enfoque especial conferido a vários procedimentos e de técnicas contábeis conhecidas na Contabilidade Financeira, na Contabilidade de Custos, na análise financeira, etc. A contabilidade gerencial tem a finalidade interna de atender a administração da empresa, com informações úteis, tempestivas e confiáveis para um processo de decisão assertivo do gestor, o foco principal é sempre sobre o presente e o futuro da entidade, adotando procedimentos gerenciais contemplados pelas normas internacionais de Contabilidade: ajuste a valor presente de ativos e passivos, ativos a preço de mercado, ativo a preço de reposição e valor presente de fluxo de caixa de ativos. Onde aproveita conceitos de estrutura organizacional, da administração financeira e administração de produção (IUDÍCIBUS, 2020).

A contabilidade gerencial dispõe a distribuição das informações os gestores para uso na própria entidade, onde enfatizam as tomadas de decisões que afetam o futuro e a relevância, fazer em tempo hábil e o seu desempenho no nível do segmento. Um segmento é uma parte ou atividade da organização sobre a qual os gerentes precisam dos dados de custos, receitas ou lucros para as suas análises (GARRISON, 2013).

Segundo Frezatti (2007), na contabilidade gerencial, os acionistas ou gestores são os principais influenciadores. A frequência de relatórios é uma forma de distinção entre as contabilidades: a contabilidade financeira divulga informações conforme prazos de regulamentos e a contabilidade gerencial segundo a necessidade das informações para os gestores das empresas.

2.3 Contabilidade Financeira

Segundo Iudícibus (2020, p. 10) a contabilidade financeira está basicamente conectada os princípios da contabilidade que são geralmente aceitos. A contabilidade gerencial está ligada à necessidade de informações para o controle, planejamento, tomada de decisão e avaliação do desempenho. Acredita-se que a verdadeira contabilidade que realmente estar pode estar auxiliando os gestores empresariais é a contabilidade gerencial. Com este raciocínio, entende-se que a contabilidade financeira é diferente da contabilidade gerencial, ou seja, que seria outra ciência com o nome de controladoria.

Segundo Gitman (2010), as atividades de finanças e contabilidade estão relacionadas em si, e via de regra se sobrepõem. Na verdade é difícil diferenciar a gestão financeira da contabilidade. Em relação à complexidade da economia, competitividade dos mercados e da expansão, as empresas buscam cada vez mais instrumentos para auxiliar no controle de seus

recursos e planejamento, para que estes sejam alocados de forma a diminuir seus custos, pois, as empresas demandam mais o uso de práticas financeiras. A gestão financeira possui uma responsabilidade e compromisso com a ética.

Para Frezatti (2007), a contabilidade financeira passa por problemas para dar retorno aos seus agentes, enquanto a contabilidade gerencial se aplica nas situações, como agilidade e clareza. Para os autores diversos aspectos podem diferenciar contabilidade financeira da contabilidade gerencial, sendo os principais: foco de análise, aplicação de princípios, grau de confiabilidade, frequência de emissão de relatórios e agentes envolvidos. A liberdade de escolha de princípios é uma diferença relevante, onde pode apresentar divergência entre a contabilidade financeira e contabilidade gerencial.

2.5 Indicadores Financeiros

Para Silva (2014) os indicadores financeiros são utilizados de várias formas e para atender os mais diferenciados objetivos, seja para uma simples análise histórica, ou seja, com a elaboração de projetos orçamentários, sobre tudo precisa de estudos mais aprofundados para a administração estratégica, ou seja, os indicadores financeiros podem ser utilizados para fins estratégicos, centrando o foco durante a fase de planejamento empresarial.

Segundo Silva (2013 apud LUZ, 2014, p 41) os indicadores financeiros são as relações entre contas ou grupos das demonstrações financeiras, onde seu objetivo é fornecer informações que são complicadas de serem visualizadas de forma direta nas demonstrações financeiras. Os indicadores financeiros se baseiam na evolução do faturamento, do lucro líquido, indicadores de liquidez, na relação do capital próprio com o capital de terceiros, retorno dos investimentos e retorno do patrimônio líquido.

A finalidade dos indicadores financeiros é encontrar fundamentos que possibilitem uma transparência nas análises ou ter conhecimento do desempenho econômico financeiro da organização. A criação dos indicadores específicos depende da empresa e sua necessidade para fazer análise interna, com os dados da entidade e gerenciais (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011).

2.5.1 Indicadores de Liquidez

Conforme Chiavenato (2014, p.15) “A liquidez significa a qualidade daquilo que se pode dispor imediatamente e, portanto, a capacidade de um bem, título ou obrigação a se transformar em dinheiro ou disponibilidade monetária”. A liquidez dependendo da sua aplicação pode ser de maior ou menor valor, as aplicações de longo prazo possuem menor liquidez, e as aplicações de curto prazo possuem maior valor.

Conforme Padoveze e Benedicto (2011) a liquidez se conceitua como uma forma importante de definir se a empresa tem capacidade de pagamento, isto é, se há empresa possui disponibilidades em moeda corrente suficientes para arcar com todas suas dívidas.

Segundo Chiavenato (2014, p.15) “A liquidez representa a disponibilidade em moeda corrente, meios de pagamento, posse de títulos ou valores que podem ser rapidamente convertidos em dinheiro”. Os indicadores liquidez são as disponibilidades no caixa e equivalentes de caixa disponíveis para pagamento imediato.

2.5.1.1 Liquidez Corrente

Conforme Luz (2014) a liquidez corrente, para análise de uma empresa, é considerada um dos principais indicadores financeiros. Onde o indicador mede a capacidade referente aos ativos realizados em curto prazo, que são os clientes, estoques e disponibilidade, com as dívidas circulantes de curto prazo, onde são os fornecedores, contas a pagar e empréstimos.

Segundo Luz (2014) a soma dos valores de caixa, bancos, estoques e duplicatas a receber, se dividem pelas contas que são devidas aos fornecedores, contas a pagar, empréstimos e financiamentos a pagar, obtendo um índice que mostra a capacidade de pagamentos. Fórmula para o cálculo do índice de liquidez corrente, conforme quadro 1.

Quadro 1- Formula Liquidez Corrente

Liquidez Corrente (LC) =	$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$
-----------------------------	---

Fonte: Adaptado pela autora segundo Luz (2014)

O resultado mostra quanto à empresa possui de Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante, se este valor for menor que R\$ 1,00, podemos dizer que está faltando disponibilidades para pagamento das obrigações de curto prazo.

2.5.1.2 Liquidez Seca

Conforme Luz (2014) na liquidez seca a atividade da empresa poderá ter menor ou maior dependência de estoques, entretanto quanto maior os índice dos ativos, podemos dizer que, a empresa dependerá menos da venda dos estoques para quitar suas dividas de curto prazo.

A liquidez seca é calculada com o ativo circulante diminuindo os estoques dos ativos realizáveis em curto prazo. Com este cálculo esse indicador fica preciso do que da liquidez corrente, pois com a diminuição dos estoques o ativo se transforma em valores que serão recebíveis, analisado que a empresa não comercializará mais nada no período.

Fórmula para cálculo do índice de liquidez seca, conforme quadro 2.

Quadro 2- Fórmula Liquidez Seca

Liquidez Seca (LS) =	$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{ESTOQUES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$
-------------------------	---

Fonte: Adaptado pela autora conforme Luz (2014)

Com esse índice pode ser feita uma análise referente à capacidade pagamento dos estoques. Se a empresa possuir como estoque principal os produtos em elaboração terá sua capacidade menor, em quanto uma empresa comercial normalmente tem maiores vendas e rotatividade de produtos.

2.5.1.3 Liquidez Imediata

Com a liquidez imediata se tem a quantidade necessária que precisa guardada pela entidade entre as disponibilidades com o propósito de atender às obrigações imediatas (BRAGA, 2012). Compreendem-se como disponibilidades os valores de caixa, banco e aplicações financeiras em curto prazo.

Fórmula para cálculo do índice de liquidez imediata, conforme quadro 3.

Quadro 3- Fórmula Liquidez Imediata

Liquidez Imediata (LI) =	$\frac{\text{DISPONIVEL}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$
-----------------------------	---

Fonte: Adaptado pela autora segundo Luz (2014)

A liquidez imediata indicará o quanto à empresa possui de recursos imediatos disponíveis para o pagamento das obrigações de curto prazo.

2.5.1.4 Liquidez Geral

O índice de liquidez geral indica qual a capacidade de pagamento das obrigações em longo prazo, analisando tudo o que se converterá em dinheiro a curto e no longo prazo e relacionado com as obrigações já existentes a curto e longo prazo (MARION, 2012). Esse índice mostra a saúde financeira da entidade.

A liquidez geral é a condição de pagamento de todo o passivo da empresa, curto e longo prazo. “O índice de liquidez geral mostra a solidez do embasamento financeiro da empresa em longo prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro em curto e longo prazo relacionando com tudo que a empresa assumiu como dívida, também em curto e longo prazo”. (LUZ, 2014, p.40).

Fórmula para cálculo do índice de liquidez geral, conforme quadro 4.

Quadro 4- Fórmula Liquidez Geral

Liquidez Geral (LG) =	$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE+REALIZAVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE+EXIGIVEL À LONGO PRAZO}}$
--------------------------	---

Fonte: Adaptado pela autora conforme Assaf Neto e Lima (2017)

O resultado encontrado significa o quanto à empresa possui de bens e direitos para quitar todas as suas obrigações de curto e longo prazo. Este índice maior que 1 significa bons resultados..

2.5.2 Indicadores de Capital e Endividamento

Os indicadores de endividamento procuram demonstrar a utilização dos capitais próprios e dos capitais de terceiros das empresas. Segundo Luz (2014) “a estrutura de capitais de uma empresa, basicamente, diz respeito da composição do passivo, mais especialmente por meio da participação entre as fontes de financiamento com a composição das obrigações da empresa”.

Com a análise desse grupo pode-se demonstrar qual é o nível de participação em capital próprio em relação aos capitais de terceiros, em valores. O estudo do endividamento possibilita ao empresário observar o percentual de participação de capitais de terceiros na entidade. (ÁVILA, 2012)

Estes indicadores de endividamento mostram quais são as fontes mais utilizadas recursos próprios ou recursos de terceiros (MARION, 2012).

Um índice muito utilizado é o do grau de endividamento, onde o capital de terceiros é dividido pelo patrimônio líquido. O grau de endividamento mostra uma relação de garantia para a empresa, onde se evidencia qual é a quantidade de dívidas em que os proprietários estão financiando a sua empresa, relacionando ao capital de terceiros para o cálculo da verificação (PADOVEZE, 2014).

Os indicadores de endividamento mostram a composição das fontes passivas de uma empresa, comprova o quanto de recursos próprios e de recursos de terceiros são utilizados para pagamento dos ativos totais da entidade. Permitindo verificar a quantidade de obrigações financeiras de uma empresa perante seus credores e os recursos disponíveis para realizar as suas obrigações financeiras de longo prazo. (ASSAF NETO; LIMA, 2017)

Na composição do endividamento, o indicado para entidade seria uma maior participação em obrigações de longo prazo, assim possibilitando a empresa a realizar a produção de recursos para pagamento das dívidas. Verificando que se a empresa obtiver maior concentração de dívidas em curto prazo, ela poderá estar prejudicando a saúde financeira da entidade, pois com empréstimos de longo prazo se obtém maior tempo para planejamento e pagamento (MARION, 2012).

Quanto mais os proprietários investem negócio próprio, mais confiança passará a terceiros para assumir os riscos.

Segue fórmula para cálculo do Endividamento, conforme quadro 5.

Quadro 5- Indicadores de endividamento

Participação do capital de terceiros (PCT) =	$\frac{PC+PNC}{PATRIMÔNIO LIQUÍDO} \times 100$
Endividamento sobre ativo total (EAT) =	$\frac{PC + PNC}{ATIVO TOTAL} \times 100$
Endividamento Oneroso (EO) =	$\frac{PASSIVO ONEROSO}{PATRIMÔNIO LIQUÍDO} \times 100$
Composição do endividamento (CE) =	$\frac{PASSIVO CIRCULANTE}{PC + PNC} \times 100$

Fonte: Adaptado pela autora segundo Marion (2012)

A composição do endividamento mostra quanto do endividamento total da empresa deverá ser pago em curto prazo de tempo (BAZZI, 2016). Ainda segundo o autor, quanto mais curto for o vencimento das parcelas de endividamento, maior será o risco financeiro, por outro lado as empresas que em obrigações no longo prazo, apresentam uma situação mais equilibrada no curto prazo.

2.5.3 Indicadores de Rentabilidade

Conforme Padoveze e Benedicto (2011) o indicador de rentabilidade é a parte mais relevante da análise financeira, pois tem como propósito calcular o retorno de capital investido e verificar quais os fatores que ocorreram para ter tal rentabilidade. Sobretudo com este desenvolvimento uma empresa com uma boa administração não encontrará problemas com sua liquidez a capacidade de pagamentos. A rentabilidade compara o lucro obtido com o investimento feito, mostrando o retorno deste investimento.

É importante verificar se o lucro que a empresa gera, suprirá o valor do montante investido ao longo do tempo em seus ativos ou em seu patrimônio líquido. Segundo Bazzi (2016) ao fazer uma análise da lucratividade da empresa podemos verificar as condições econômicas da entidade, onde por meio deste estudo podemos analisar a utilização dos recursos financeiros em bens e ativos, e também de todas as dívidas das empresas seus passivos. Ainda de acordo com Bazzi (2016), o resultado encontrado é muito mais econômico que financeiro, onde se observa o retorno do patrimônio líquido na empresa investido, mostrando se seu desempenho foi suficiente para empresa ou não.

São calculados os índices a Taxa de Retorno sobre o Investimento (TRI) e a Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL).

O retorno sobre o investimento é considerado um dos mais importantes indicadores de análise das demonstrações contábeis e está relacionado ao ativo total da empresa e lucro líquido. Segue fórmula para cálculos: Conforme quadro 6.

Quadro 6 - Taxa de retorno

Taxa de retorno sobre Investimento (TRI) =	$\frac{LUCRO LIQUIDO}{ATIVO TOTAL}$
Taxa de retorno sobre Patrimônio Líquido (TRPL) =	$\frac{LUCRO LIQUIDO}{PATRIMÔNIO LIQUIDO}$

Fonte: Adaptado pela autora segundo Padoveze e Benedicto (2011)

Segundo Assaf Neto e Lima (2017), o objetivo dos indicadores é mensurar os resultados obtidos pela empresa determinando sua posição e comparando os parâmetros. O indicador simboliza o quanto a empresa conseguiu gerar de lucro líquido em comparação ao capital dos sócios investido. Esse indicador representa o quanto a entidade gerou de lucro, a cada valor que foi investido do capital dos sócios.

2.5.4 Indicadores de Atividades

Os indicadores de atividades têm o objetivo de mensurar o desempenho operacional da empresa, abrangendo desde a compra de produtos até o recebimento das vendas realizadas na entidade (ASSAF NETO, 2017).

Segundo Iudícibus (2010) os resultados encontrados mostram o tempo com que os componentes do patrimônio se renovam durante o período da análise. Basicamente este tempo é demonstrado em dias, meses ou anos. Os resultados são apresentados de maneira prática, pois são de atividades, onde influencia na liquidez da rentabilidade da entidade.

No entendimento de Padoveze e Benedicto (2011), os indicadores de atividades são calculados através dos valores no balanço com os produtos das operações da empresa com os e com as contas do capital de giro. Para um melhor entendimento do indicador de atividades é necessário que tenha conhecimento dos ciclos das atividades.

2.5.4.1 Ciclo Operacional

O ciclo operacional refere-se a todas as operações da empresa, englobando desde a compra de matéria prima até o recebimento de vendas realizadas na empresa, e também as tomadas de decisão feitas para o desempenho da atividade da empresa (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011).

O ciclo operacional é composto pelo Prazo Médio de Renovação dos Estoques, Prazo Médio de Recebimento das Vendas e pelo Prazo Médio de Pagamentos de Compras. É necessário que os produtos sejam vendidos no menor tempo e seu recebimento também em menor tempo no caixa, pois dessa maneira a necessidade do capital de giro é menor. Quanto mais tempo alongar esse ciclo, maior probabilidade a entidade terá de precisar de capital de giro, para arcar com as dívidas. Fórmula para cálculo do ciclo operacional, quadro 7.

Quadro 7 – Ciclo Operacional

Prazo Médio de Renovação dos Estoques (PMRE) =	$\frac{360 \times \text{ESTOQUES}}{\text{CUSTO DAS VENDAS}}$
Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV) =	$\frac{360 \times \text{DUPLICATAS A VENCER}}{\text{VENDAS BRUTAS}}$
Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC) =	$\frac{360 \times \text{FORNECEDORES}}{\text{COMPRAS}}$
Ciclo Operacional (CO) =	CE + PMRV

Fonte: Adaptado pela autora conforme Assaf Neto e Lima (2017); Padoveze e Benedicto (2011)

Seria importante que a soma do Prazo Médio de Renovação de Estoques (PMRE) com o Prazo de Recebimento de Vendas (PMRV) obtivesse valor igual ou menor que o Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC).

2.5.4.2 Ciclo Econômico

O ciclo econômico é classificado através do processo produção, de consumo de recursos e entrega de serviços ou produtos. Suas ações econômicas correspondem no momento em que ocorreram, com este ciclo observamos o custo do consumo de produtos e estocagem e também o valor que são vendidos, com isso o desempenho das atividades (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011). O ciclo econômico se caracteriza como tempo de giro do estoque. Segue fórmula, conforme quadro 8.

Quadro 8 – Ciclo Econômico

Ciclo Econômico (CE) =	PMRE (PRAZO MEDIO DE RENOVACÃO DO ESTOQUE)
------------------------	--

Fonte: Adaptado pela autora segundo Padoveze e Benedicto (2011)

O ciclo econômico mostra o tempo em que a mercadoria irá continuar no estoque, caso a empresa demonstrar um estoque alto, irá girar mais lento o mesmo, onde pode precisar de recursos de terceiros.

2.5.4.3 Ciclo Financeiro

Se o ciclo financeiro da empresa for menor, esta empresa correrá um risco menor de ela procurar empréstimos e financiamentos e com isso dispor de pagamento de encargos dos mesmos. (LUZ, 2014)

O ciclo financeiro é caracterizado pelo período que desde o pagamento das compras até a ocasião do recebimento de suas vendas da empresa. Esse é o desempenho financeiro de cada ciclo econômico em atividade (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011). O ciclo financeiro é demonstrado através da seguinte fórmula, conforme quadro 9.

Quadro 9 – Ciclo Financeiro

Ciclo Financeiro (CF) =	CICLO OPERACIONAL – PMPC
-------------------------	--------------------------

Fonte: Adaptado pela autora segundo Padoveze e Benedicto (2011)

Ainda segundo Padoveze e Benedicto (2011), uma forma de reduzir os riscos em obter mais empréstimos e vender os estoques rapidamente e também receber de possíveis clientes em menor tempo. Portanto, o ciclo financeiro é o período entre o pagamento das suas compras com fornecedores, até o momento de receber o valor das suas vendas. Na entidade quanto maior o tempo de negociação com seus fornecedores melhor será.

3. Aspectos Metodológicos

3.1 Delineamento da pesquisa

Segundo Marconi e Lakatos (2017) para a pesquisa documental a fonte de coleta de dados da se limita a documentos escritos ou não, construindo fontes primárias, onde as mesmas conseguem ser tomadas no instante ou após que ocorreu o fenômeno.

Conforme Matias (2016), o objetivo da pesquisa documental é reunir, classificar e distribuir os documentos de todo gênero dos diferentes domínios de atividades humanas, é composta a partir de documentos que não recebem documentos analíticos.

No entendimento de Gil (2017), a pesquisa documental é usada em quase todas as ciências sociais, o que diferencia a pesquisa documental da pesquisa bibliográfica é a natureza das fontes, pois ambas usam dados já existentes. A pesquisa documental utiliza materiais elaborados com várias finalidades que tem a possibilidade de serem reelaborados conforme o objetivo da pesquisa, e a pesquisa bibliográfica têm como base a partir das contribuições, de outros autores sobre o assunto abordado com a finalidade de ser lido por um público específico.

A pesquisa bibliográfica é uma fase de pesquisa na qual a finalidade é auxiliar na definição dos objetos de estudo e destacar informações sobre o assunto estudado. É uma maneira de pesquisa que é caracterizada pela procura em documentos para obter uma resposta, busca explicar no meio de referências teóricas, documentos publicados, não sendo necessária a elaboração de hipóteses (MICHEL, 2015).

A pesquisa bibliográfica realiza-se através de documentos já publicados, onde o conteúdo é consultado pelo pesquisador. As etapas constituem no delineamento do problema de pesquisa, revisão bibliográfica, na coleta de dados com base na leitura de obras, na organização dos dados de pesquisa e na análise e discussão dos dados (PEROVANO, 2016).

Quanto aos objetivos essa pesquisa é classificada como descritiva, para Marion *et al.* (2010) a mesma busca relatar um certo fenômeno ou uma população, nos estudos da natureza qualitativa os pesquisadores procuram caracterizar as dimensões, as variações, a importância ou o significado do fato.

Acevedo e Nohara (2013) conceituam pesquisa descritiva como sendo utilizada para retratar as características de um grupo, estabelecer o percentual de dados que são de interesse do investigador e compreendendo as relações entre envolvidos no fenômeno. Destaca-se que a finalidade da pesquisa descritiva é apenas descrever e não explicar o que está em questão.

Gil (2017), explica que a pesquisa descritiva por sua vez tem como propósito descrever as particularidades de uma população ou identificar relações entre variáveis. Normalmente as pesquisas examinam as características de um determinado grupo, seja idade, nível de escolaridade, nível socioeconômico.

O problema da pesquisa será abordado de forma qualitativa, conforme Marion (2010), a pesquisa qualitativa busca ter entendimento sobre os sócios por meio da importância que estes apresentam para as pessoas. É uma alternativa de pesquisa que busca os significados das experiências vividas no meio social, está ligada a interpretação dos fenômenos sociais.

Conforme Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa será qualitativa, se a finalidade for de classificar um conjunto de observações. A pesquisa qualitativa tem como objetivo conseguir uma compreensão do objeto que é estudado, seu interesse não é explicar e sim ter a compreensão dos fenômenos investigados em determinados contextos, permite análise minuciosa sobre investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento humano. Utilizam de processos rigorosos, métodos visando produzir conhecimentos.

Parovano (2016) destaca que a pesquisa qualitativa tem início na coleta de dados passa por diversos processos de análises até chegar aos conceitos confiáveis. A pesquisa qualitativa demanda análises de dados que caracteriza uma forma de comunicação humana, os dados podem ser coletados através de entrevistas individuais, grupos, documentos como livros, revistas e entre outros.

3.2 Procedimentos de coletas e análise de dados

Os procedimentos adotados para coleta e análise dos dados deste estudo de caso, foi utilizado um levantamento teórico, juntamente com o objetivo do estudo e sua questão de pesquisa, foram utilizados inúmeros meios para coletas como livros, sites da internet e outros artigos científicos.

Buscando identificar e levantar dados referentes ao impacto da crise econômica brasileira nas empresas Marcopolo e Randon, a partir de 2011 até 2019, verificando se as empresas obtiveram alterações em resultados financeiros. Com a pesquisa bibliográfica, através das referências teóricas será possível encontrar informações para o levantamento de dados e composição da pesquisa.

Este estudo de caso é considerado como qualitativo é um método que procura pesquisar um item individualmente, onde se procura pesquisar situações reais com o caráter de objetivo do estudo preservado, descrevendo no contexto a situação da investigada e explicando os determinados comportamentos que se encontra com a pesquisa (FONSECA, 2012). Para a coleta e análise serão utilizados dados através de um estudo de caso das empresas Marcopolo e Randon, uma investigação e análise dos resultados, verificando o comportamento antes do período da crise e após.

Para aos objetivos da pesquisa será feito um estudo dos impactos nos resultados financeiros das empresas que a crise ocasionou, verificando quais os indicadores sofreram mais alterações e comparando as médias dos resultados das duas empresas. Fazer uma análise de estudo baseada em determinado tema, com detalhamento e interpretação do conteúdo que está em estudo.

Serão analisadas as demonstrações contábeis, referentes aos períodos antes da crise e no contexto atual da crise. Esta análise será feita através do cálculo dos indicadores no período antes da crise 2011 a 2013 e a média do período de crise 2014 até 2019. A apresentação destas médias será através de quadros.

4. Resultados da pesquisa

4.1 Apresentação

4.1.1 Crise Econômica

A crise econômica se pratica em várias situações nas quais os ativos ou instituições financeiras se depreciam. A economia tem ciclos e passa por quatro períodos. A primeira fase se chama de “boom”, que é quando a atividade econômica atinge seu auge, a segunda fase é a depressão, em que os indicadores econômicos declinam. A recessão é a terceira fase, quando a depressão ultrapassa dois trimestres em sequência e a última fase é a estagnação onde novamente se inicia o ciclo e os indicadores começam a aumentar.

Conforme Mendes (2015) A crise econômica é representada por um período de diminuição e insuficiência de recursos, onde não se consegue controlar a economia e os fatores que a abrangem, alcançando a produção, comercialização e o consumo de bens e serviços.

As crises mundiais que ocorreram obtiveram efeitos desgastante e que alteraram a economia mundial, as crises econômicas sempre existiram em todo o mundo e tem grande repercussão, esta crise é analisada e estudada desde do capitalismo por grandes filósofos e economistas.

4.1.1.1 Crise Econômica Brasileira a Partir de 2014

A atual crise econômica no Brasil se iniciou no primeiro trimestre de 2014, segundo a Revista Época (2016) desde os anos de 1930 não havia redução do PIB em dois anos seguidos, e uma das fortes consequências foi à recessão econômica, de 3,5% em 2015 e 3,3% em 2016. Esse resultado despertou muitas incertezas para os empreendedores brasileiros, os alvoroços contendo empresários importantes, ministros, governantes e parlamentares identificados pela lava jato se espalhou o mundo todo, onde a própria população perdeu a confiança em seu governo.

A situação econômica do Brasil foi agravada devido esses fatores, onde muitas empresas precisaram procurar alternativas e soluções para dar continuidade ao seu negócio e suas atividades, porem muitas não conseguiram se manter e precisaram fechar suas portas, Revista Época (2016).

“O setor metalmeccânico que compõem o principal pilar econômico industrial de Caxias do Sul encerrou o ano de 2014 com um desempenho negativo no faturamento na ordem de 14,66%” (SIMECS, 2014), onde foi motivado por alguns fatores econômicos; preços e juros altos, inflação alta, endividamento e inadimplência do consumidor. As empresas para se manter neste período de recessão obtiveram estratégias, adotaram medidas necessárias e procuraram alternativas de salvar seus negócios.

4.1.2 Empresas

4.1.2.1 Contextualizações da empresa Marcopolo SA

Segundo Site Marcopolo (2020) A empresa Marcopolo S.A. “é uma multinacional brasileira fabricante de carrocerias de ônibus, com sede em Caxias do Sul, no estado do Rio

Grande do Sul, responsável por quase metade da produção nacional, é a maior encarroceradora da América Latina e terceira maior do planeta”.

No dia 6 de agosto de 1949 nascia a empresa da Nicola & Cia, uma oficina de pequeno porte de chapeação e pintura de cabines de caminhões, sua sociedade contava com oito sócios e quinze funcionários. Ainda em 1949, a empresa produziu seu primeiro ônibus, na época não existia chassi para ônibus, então foram adaptados dos caminhões e produzidos em madeira, sobre uma estrutura de alumínio, levando aproximadamente três meses para ficar pronta, já que foi montada de forma manual. Sendo que 1952, foi produzida a primeira carroceria metálica e logo produziram os primeiros chassis fabricados no Brasil (MARCOPOLO, 2020)

A Marcopolo, hoje conta com uma gestão empresarial moderna e uma estrutura voltada para o mercado global, tem fábricas em nove países e exporta para 120 outros, nos últimos 70 anos superou marca de 420 mil unidades fabricadas. A primeira exportação foi feita em 1961, para o Uruguai, a partir daí a empresa Marcopolo se transformou em líder mundial em soluções para o transporte de passageiros, a empresa tem mais de 14 mil colaboradores espalhados pelo mundo (MARCOPOLO, 2020)

4.1.2.1.1 Análise dos indicadores financeiros Marcopolo

A partir das demonstrações contábeis publicadas é possível calcular e analisar os indicadores financeiros da Marcopolo, os indicadores financeiros apresentados serão quanto à liquidez, endividamentos, rentabilidade e atividade da empresa analisada. Os indicadores foram calculados a partir dos resultados encontrados no balanço patrimonial e DRE da entidade no período entre 2011 a 2019.

4.1.2.1.2 Indicadores de Liquidez Marcopolo

Verificando os dados obtidos nas demonstrações contábeis e efetuando os cálculos de liquidez é possível verificar qual a capacidade de pagamento da empresa, ou seja, se conseguirá pagar suas obrigações, sendo que o resultado maiores que R\$ 1,00 é positivo para empresa Conforme quadro 10.

Quadro 10 – Indicadores de Liquidez

	Média	2019	2018	2017	2016	2015	2014	Média	2013	2012	2011
LC	2,60	2,12	1,77	1,91	2,33	3,86	3,61	2,06	2,90	1,48	1,79
LS	2,28	1,83	1,47	1,64	2,07	3,63	3,03	1,70	2,40	1,22	1,50
LI	0,91	0,99	0,68	0,83	1,13	0,95	0,90	0,63	0,77	0,25	0,86
LG	1,28	1,04	1,09	1,17	1,26	2,03	1,12	1,24	1,08	1,34	1,30

Fonte: Dados de pesquisa

Analisando o quadro 10 verificamos a liquidez corrente (LC) obteve um aumento, entre o período de 2014 a 2019 a média calculada foi de R\$ 2,60 durante a crise econômica, sendo que antes da crise a empresa obtinha um resultado médio de R\$ 2,06 de liquidez corrente, obtendo um aumento de R\$ 0,54. Comparando os dois períodos, antes da crise e durante a crise, percebemos que ocorreu um aumento significativo de ativos e passivos. As contas que obtiveram alterações foram, a conta de Ativo Circulante, onde antes da crise obtinha uma média de R\$ 1.518.872,00, sendo que no período de crise a média calculada foi de R\$ 2.028.743,50 de disponibilidades. A conta de clientes e estoque sofreram alterações negativas, mas com pouca significância. As contas que obtiveram maior alteração no passivo circulante foram as contas de empréstimos e financiamentos que antes da crise tinha uma média de R\$ 296.958,00 e durante a crise a média foi para R\$ 338.931,00, e a conta de fornecedores que antes tinha média R\$ 242.637,67 reduzindo para R\$ 201.126,00 no período de crise.

A liquidez seca (LS) antes do período de crise tinha uma média de R\$ 1,70 e durante a

crise passou a ter uma média de R\$ 2,28, ou seja, ocorreu um aumento entre 2014 e 2019. Como podemos perceber o indicador de liquidez seca é superior a R\$ 1,00, o que nos mostra que a empresa não depende dos estoques para quitar as suas dívidas de curto prazo e consegue arcar com suas obrigações.

Quanto à liquidez imediata (LI), conforme o quadro 10 pode se verificar que a média antes da crise era de R\$ 0,63, sendo que a mesma obteve um aumento dentro do período entre 2014 a 2019, aumentando para R\$ 0,91. Conforme cálculo este indicador obteve um aumento de R\$ 0,28, ou seja, a empresa obtinha de recursos disponíveis para pagamento de forma imediata para as suas dívidas de curto prazo. A conta de disponibilidades que obteve maior alteração foi a de caixa e equivalentes de caixa, onde antes da crise estava com média de R\$ 469.359,00 e durante o período de recesso o valor médio foi de R\$ 718.565,67. Dentro do passivo circulante a conta que sofreu modificações significativas foi a de fornecedores que entre o período de 2011 a 2013 obtinha resultados em média de R\$ 242.637,67 sendo que durante o período de recesso da economia a média não ultrapassou de R\$ 201.126,00, o que se conclui que a entidade diminuiu suas dívidas com fornecedores, tendo cautela com suas compras.

Quanto à liquidez geral (LG) a Marcopolo apresentou uma média antes da crise econômica de R\$ 1,24, entretanto a média calculada entre o período de crise foi de R\$ 1,28. Esse indicador teve um pequeno aumento durante o período de crise, podemos concluir que a entidade reduziu suas dívidas, liquidando suas obrigações e renegociando com os fornecedores e bancos para maiores prazos.

4.1.2.1.3 Indicadores de Endividamento Marcopolo

Referente aos indicadores de endividamento da Marcopolo conseguimos analisar e verificar o grau de endividamento, conforme quadro 11.

Quadro 11 – Indicadores de Endividamento

	Média	2019	2018	2017	2016	2015	2014	Média	2013	2012	2011
PCT	86%	64%	80%	80%	86%	106%	98%	100%	104%	84%	114%
EAT	46%	39%	44%	45%	46%	51%	49%	50%	51%	46%	53%
EO	60%	39%	48%	53%	62%	83%	72%	62%	70%	43%	72%
CE	48%	44%	57%	58%	51%	50%	30%	62%	36%	86%	65%

Fonte: Dados de pesquisa

O grau de endividamento sobre a participação do capital de terceiros (PCT) é calculado através da divisão do capital de terceiros sobre o patrimônio líquido o que nos mostra a quantidade em que os empresários e gestores estão financiando o seu negócio em comparação ao capital de terceiros. Com as médias calculada no quadro 11, podemos analisar que antes da crise econômica o grau de endividamento da empresa era de 100%, ou seja, a Marcopolo utiliza R\$ 1,00 de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de capital próprio.

Ainda no grau de endividamento, podemos verificar que a média no período de recuo da economia reduziu para 86% ou seja, R\$ 0,86, nos mostra o valor que a entidade utiliza de capital de terceiros para seu capital próprio. No grau de endividamento quanto menor o percentual, melhor será, pois demonstra dependência ou risco que a empresa tem com terceiros. Conforme análise da Marcopolo, podemos verificar que antes do recuo da economia o seu risco em adquirir dívidas era maior, pois a entidade obtinha valores empréstimos e financiamentos altos.

Conforme o quadro 11 do endividamento sobre o ativo total (EAT) podemos analisar que antes de 2014 a média era de 50%, entretanto no período de recuo da economia a média calculada foi de 46%. Podemos verificar que endividamento total reduziu no período da crise

econômica, podemos perceber que a entidade foi quitando as suas dívidas, sendo antes da crise a empresa adquiriu mais empréstimos, e com o passar do tempo foi pagando suas dívidas e renegociando com bancos e fornecedores.

Com a análise do endividamento oneroso (EO) podemos conhecer a capacidade da gestão financeira da empresa e suas qualidades, no quadro 11 podemos verificar que o endividamento oneroso médio antes da crise é de 62% e no período entre 2014 a 2019, durante a crise financeira, é de 60%, calculando a relação entre o passivo oneroso representados por financiamentos e empréstimos de curto e longo prazo, com seus recursos próprios relacionados. Quanto menor o resultado melhor para empresa, pois mostra a quantidade de dependência com bancos.

A composição do endividamento (CE) disponível no quadro 11, nos mostra que a empresa teve uma média de 62% antes da crise e após 2013 diminuiu para 48% seu endividamento a curto prazo, está redução se justifica em relação as contas de empréstimos e financiamentos a longo prazo onde ocorreu um aumento na conta, antes da crise tinha uma média de R\$ 520.886,67 a durante o período foi de R\$ 789.932,50. Sendo que a conta de fornecedores teve uma redução e a conta de empréstimos e financiamentos de curto prazo tiveram pouca variação de um período para outro.

4.1.2.1.4 Indicadores de Rentabilidade Marcopolo

Os indicadores de rentabilidade obtêm uma perspectiva mais econômica, que mostra o quanto o capital investido tem de rentabilidade e avaliando as atividades operacionais e o lucro, conforme o quadro de taxa de retorno sobre o investimento que mostra o decorrer dos períodos analisados 2011 a 2019, fazendo uma média do período antes da crise 2011 a 2013 e como se comportou a rentabilidade da entidade durante o período de crise econômica 2014 a 2019. Conforme quadro 12.

Quadro 12 – Indicadores de Rentabilidade

	Média	2019	2018	2017	2016	2015	2014	Média	2013	2012	2011
TRI	4,65	5,30	4,92	2,11	6,43	2,31	6,82	11,82	9,35	12,40	13,72
TRPL	8,60	8,72	8,87	3,80	11,95	4,76	13,48	23,72	19,05	22,77	29,35

Fonte: Dados de pesquisa

No período antes crise na taxa retorno de investimento (TRI) a média encontrada foi de 11,82%, assim podemos verificar que a Marcopolo obtinha lucro em seus investimentos nos anos de 2011 a 2013, neste período a média de lucros calculados foi de R\$ 308.999,00. Durante o período de crise a empresa já indicou uma diminuição na taxa de rentabilidade sobre os investimos, a média nesse contexto foi 4,65%. Entre 2014 a 2019 o resultado do ano foi a média R\$ 164.796,00. A empresa obteve um aumento nos seus ativos, onde antes do recuo da economia a empresa obtinha em ativo uma média de R\$ 2.657.144,33, enquanto no período da crise econômica a média calculada dos ativos foi de R\$ 3.575.035,83. Ocorreu este aumento em razão a elevação de algumas contas do ativo, a conta que mais obteve alterações foi a de caixa e equivalentes de caixa, seguido da conta de os estoques e duplicatas a receber, porem estas não apresentaram muitas alterações. Entretanto a Marcopolo obtém retorno sobre o seu investimento, mesmo com uma redução na média de um período para outro.

Através do quadro 12 podemos analisar os dados seguintes, onde a taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (TRPL) analisada entre o período de 2014 a 2019 também ocorreu uma diminuição. A média calculada de retorno sobre o capital investido pelos sócios antes da crise foi uma taxa de 23,72%, mostrando um resultado positivo. Analisando o período de 2014 a 2019, a média reduziu para 8,60%, demonstrando que a empresa diminuiu sua lucratividade significativamente nesse período. Esse fato ocorreu devido à conta do patrimônio líquido ter aumentado, e conta de lucro líquido diminuído, aonde antes da crise a

média de lucro líquido era de R\$ 308.999,00, e durante o período de crise a média calculada foi de R\$ 164.796,00.

A Marcopolo não deixou de ter lucratividade durante o período da crise que foi de 2014 a 2019, mas conforme a análise das médias calculadas ocorreu uma redução significativa entre os períodos da análise, nas taxas de retorno sobre o investimento e patrimônio líquido.

4.1.2.1.5 Indicadores de Atividades Marcopolo

Os indicadores de atividades são calculados e analisados através do prazo médio de renovação dos estoques, prazo médio de recebimento de vendas e prazo médio de pagamento de compras. Os dados que serão analisados são do período entre 2011 a 2019, observando que a média calculada é média ponderada. Conforme quadro 13.

Quadro 13 – Indicadores de Atividades

	Média	2019	2018	2017	2016	2015	2014	Média	2013	2012	2011
PMRE	53	36	55	61	55	60	52	48	48	45	52
PMRV	91	59	86	81	98	116	107	91	95	99	80
PMPC	45	38	47	53	46	45	39	43	41	48	40
CO	144	95	140	142	153	176	159	139	142	144	132
CE	53	36	55	61	55	60	52	48	48	45	52
CF	100	56	93	89	108	131	120	96	102	96	92

Fonte: Dados de pesquisa

Conforme o quadro 13, podemos verificar que o prazo médio de renovação dos estoques (PMRE=CE) antes da crise obtinha uma média de 48 dias, verificando que este é o tempo em que o produto permanecerá no estoque da empresa. Durante o período de crise a média aumentou para 53 dias. Analisando os anos de 2011 a 2019 as mercadorias estavam ficando dentro do estoque o tempo necessário para giro, ocorreu um pequeno aumento no prazo, pode ter ocorrido devido ao faturamento que obteve uma elevação em relação ao período antes da crise.

O prazo médio de recebimento de vendas (PMRV) antes da crise tinha o prazo de 91 dias, entretanto no período da crise entre 2014 a 2019 a média continuou com 91 dias. Conforme podemos analisar não ocorreu mudanças nas médias calculadas antes da crise e após, se percebe que a empresa continuou a receber de seus clientes no mesmo prazo.

Para o prazo médio de pagamento das compras (PMPC), a média entre 2011 a 2013 foi de 43 dias, enquanto no período de crise foi de 45 dias. A Marcopolo possui um prazo curto para o pagamento das suas compras, o que possibilita o maior poder de negociação, ou descontos. Porém, o ideal é que o pagamento das compras seja efetuado após o recebimento das vendas. Conforme análise dos dados podemos verificar, que a empresa reduziu seu prazo de liquidação das contas, isso se deve a antecipação de pagamento com fornecedores.

No ciclo operacional (CO), o ideal é que o indicador de prazo médio de recebimento das vendas, seja no tempo mais curto possível e o prazo médio de pagamento das compras seja o mais longo possível e após o recebimento das vendas, para que se tenha disponibilidade suficiente para liquidar as obrigações, mas conforme demonstra a quadro estes indicadores estão ao contrário do indicado.

O ciclo financeiro (CF) antes da crise tinha uma média de 96 dias e durante o período de recuo da economia a média calculada foi de 100 dias. Significando que no período anterior a crise a entidade obtinha maior capital de giro do que no período da crise econômica. Com esta análise conseguimos identificar a razão dos empréstimos e financiamentos adquiridos ao longo do período.

4.1.2.2 Contextualização da empresa Randon SA

Segundo Site Randon (2020) “As Empresas Randon possuem nove companhias, com sede em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, do setor de soluções para o transporte. As Empresas Randon contam, atualmente, com ações listadas na bolsa de valores e cerca de 13 mil acionistas. O grupo reúne fabricantes de autopeças, implementos rodoviários e veículos, além de uma empresa de consórcios.”

A empresa Randon foi fundada no ano 1949, pelos irmãos Hercílio e Raul Randon, a partir de uma oficina mecânica para reforma de motores industriais. A Randon se tornou conhecida por comercializar e produzir uma linha de equipamentos para o transporte de carga em rodovias, entre os quais estão veículos rebocados, vagões ferroviários e veículos especiais. A empresa hoje comercializa seus produtos em cinco continentes e mais de 100 países (RANDON, 2020).

A companhia dos irmãos Randon aumentou com nascimento da Mecânica Randon, no início a fabricação era de freios a ar para reboques, onde foram devolvidos para enfrentar as estradas da região da serra e a fabricação do 3º eixo para caminhões. Em todo o seu percurso a companhia esteve focada em seu negócio, aproveitando as oportunidades do mercado para diversificar e inovar, a empresa atualmente conta com cerca de 13 mil acionistas e mais de 12 mil colaboradores, a Randon tem uma presença de liderança e global nos setores de reboques e semirreboques, veículos-fora-de-estrada, autopeças e serviços financeiros (RANDON, 2020).

4.1.2.2.1 Análise dos indicadores financeiros Randon

A partir das demonstrações contábeis publicadas é possível calcular e analisar os indicadores financeiros da empresa Randon, os indicadores financeiros apresentados serão quanto à liquidez, endividamentos, rentabilidade e atividade da empresa analisada. Os indicadores foram calculados a partir dos resultados encontrados no balanço patrimonial e DRE da entidade no período entre 2011 a 2019.

4.1.2.2.2 Indicadores de Liquidez Randon

Verificando os dados obtidos nas demonstrações contábeis e efetuando os cálculos de liquidez é possível verificar qual a capacidade de pagamento da empresa, ou seja, se conseguirá pagar suas obrigações, sendo que o resultado maior que R\$ 1,00 é positivo para empresa Conforme quadro 14.

Quadro 14 – Indicadores de Liquidez

	Média	2019	2018	2017	2016	2015	2014	Média	2013	2012	2011
LC	2,29	2,82	2,13	1,79	2,09	1,93	3,00	2,20	2,61	1,77	2,23
LS	1,93	2,42	1,79	1,50	1,76	1,64	2,50	1,82	2,26	1,48	1,73
LI	1,02	1,08	0,92	0,68	0,90	0,90	1,63	0,83	1,13	0,76	0,59
LG	0,92	1,03	0,95	0,90	0,86	0,87	0,94	0,97	0,91	1,01	0,99

Fonte: Dados de pesquisa

Analisando o quadro 14 verificamos a liquidez corrente (LC) obteve um aumento, entre o período de 2014 a 2019 a média calculada foi de R\$ 2,29 durante a crise econômica, sendo que antes da crise a empresa obtinha um resultado médio de R\$ 2,20 de liquidez corrente, obtendo um aumento de R\$ 0,09. Comparando os dois períodos, antes da crise e durante a crise, percebemos que ocorreu um aumento significativo de ativos e passivos. As contas que obtiveram alterações foram, a conta de Ativo Circulante, onde antes da crise obtinha uma média de R\$ 530.625,00, sendo que no período de crise a média calculada foi R\$ 788.148,00 de disponibilidades. A conta de clientes diminuiu, tendo uma média de R\$

324.234,00 até 2013 e R\$ 168.231,83 entre 2014 a 2019, a conta de estoque teve um aumento, mas não tão significativo. As contas que obtiveram maior alteração no passivo circulante foram às contas de empréstimos e financiamentos que antes da crise tinha uma média de R\$ 377.813,00 e durante a crise a média foi para R\$ 521.275,17, e a conta de fornecedores que antes tinha uma média de R\$ 77.798,67 reduzindo para R\$ 147.921,33 no período de crise.

A liquidez seca (LS) antes do período de crise tinha uma média de R\$ 0,83 e durante a crise passou a ter uma média de R\$ 1,93, ou seja, ocorreu um aumento entre 2014 e 2019. Como podemos perceber o indicador de liquidez seca é superior a R\$ 1,00, o que nos mostra que a empresa não depende dos estoques para quitar as suas dívidas de curto prazo e consegue arcar com suas obrigações.

Quanto à liquidez imediata (LI), conforme o quadro 14 pode se verificar que a média antes da crise era de R\$ 0,83, sendo que a mesma obteve um aumento dentro do período entre 2014 a 2019, aumentando para R\$ 1,02. Conforme cálculo este indicador obteve um aumento de R\$ 0,19, ou seja, a empresa obtinha de recursos disponíveis para pagamento de forma imediata para a suas dívidas de curto prazo. A conta de disponibilidades que obteve maior alteração foi a de caixa e equivalentes de caixa, onde antes da crise estava com média de R\$ 530.625,00 e durante o período de recesso o valor médio foi de R\$ 788.148,00. Dentro do passivo circulante a conta que sofreu modificações significativas foi a de fornecedores que entre o período de 2011 a 2013 obtinha resultados em média de R\$ 77.798,67 sendo que durante o período de recesso da economia a média não ultrapassou de R\$ 147.921,33, o que se conclui que a entidade diminuiu suas dívidas com fornecedores, tendo cautela com suas compras.

Quanto à liquidez geral (LG) a Randon apresentou uma média antes da crise econômica de R\$ 0,97, entretanto a média calculada entre o período de crise foi de R\$ 0,92. Esse indicador teve uma pequena redução durante o período de crise, podemos concluir que a entidade aumentou suas dívidas, e não conseguiu liquidar suas obrigações e renegociar com os fornecedores e bancos para maiores prazos.

4.1.2.2.3 Indicadores de Endividamento Randon

Referente aos indicadores de endividamento da empresa Randon, conseguimos analisar e verificar o grau de endividamento, conforme quadro 15.

Quadro 15 – Indicadores de Endividamento

	Média	2019	2018	2017	2016	2015	2014	Média	2013	2012	2011
PCT	155%	155%	172%	144%	143%	188%	130%	111%	157%	96%	81%
EAT	61%	61%	63%	59%	59%	65%	56%	52%	61%	49%	45%
EO	134%	126%	146%	123%	128%	172%	111%	90%	132%	78%	59%
CE	36%	31%	38%	41%	34%	41%	28%	44%	32%	56%	43%

Fonte: Dados de pesquisa

O grau de endividamento sobre a participação do capital de terceiros (PCT) é calculado através da divisão do capital de terceiros sobre o patrimônio líquido o que nos mostra a quantidade em que os empresários e gestores estão financiando o seu negócio em comparação ao capital de terceiros. Com as médias calculada no quadro 15, podemos analisar que antes da crise econômica o grau de endividamento da empresa a era de 111%, ou seja, a Randon utiliza R\$ 1,11 de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de capital próprio.

Ainda no grau de endividamento, podemos verificar que a média no período de recuo da economia aumentou para 155% ou seja, R\$ 1,55, nos mostra o valor que a entidade utiliza de capital de terceiros para seu capital próprio. No grau de endividamento quanto menor o percentual, melhor será, pois demonstra dependência ou risco que a empresa tem com terceiros. Conforme análise da Randon, podemos verificar que antes do recuo da economia a

empresa já obtinha um valor de endividamento alto e no período de 2014 a 2019 a Randon adquiriu mais empréstimos e financiamentos.

Conforme o quadro 15 do endividamento sobre o ativo total (EAT) podemos analisar que antes de 2014 a média era de 52%, entretanto no período de recuo da economia a média calculada foi de 61%. Podemos verificar que endividamento total aumentou no período da crise econômica, percebe-se que a entidade aumentou as suas dívidas, sendo antes da crise a empresa já tinha adquirido empréstimos, e com o passar do tempo foi aumentando suas dívidas com bancos e fornecedores.

Com a análise do endividamento oneroso (EO) podemos conhecer a capacidade da gestão financeira da empresa e suas qualidades, no quadro 15 podemos verificar que o endividamento oneroso médio antes da crise é de 90% e no período entre 2014 a 2019, durante a crise financeira, é de 134%, a empresa teve um aumento significativo nas contas de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo, enquanto a conta do patrimônio líquido obteve um pequeno aumento. Calculando a relação entre o passivo oneroso representados por financiamentos e empréstimos de curto e longo prazo, com seus recursos próprios relacionados. Quanto menor o resultado melhor para empresa, pois mostra a quantidade de dependência com bancos.

A composição do endividamento (CE) disponível no quadro 15, nos mostra que a empresa teve uma média de 44% antes da crise e após 2013 reduziu para 36% seu endividamento a curto prazo, esta redução se justifica em relação as contas de empréstimos e financiamentos a longo prazo onde ocorreu um aumento na conta, antes da crise tinha uma média de R\$ 834.945,67 a durante o período foi de R\$ 1.433.178,33. Sendo que a conta de fornecedores teve uma redução e a conta de empréstimos e financiamentos de curto prazo tiveram pouca variação de um período para outro.

4.1.2.2.4 Indicadores de Rentabilidade Randon

Os indicadores de rentabilidade obtêm uma perspectiva mais econômica, que mostra o quanto o capital investido tem de rentabilidade e avaliando as atividades operacionais e o lucro, conforme o quadro de taxa de retorno sobre o investimento que mostra o decorrer dos períodos analisados 2011 a 2019, fazendo uma média do período antes da crise 2011 a 2013 e como se comportou a rentabilidade da entidade durante o período de crise econômica 2014 a 2019.

Podes verificar o cálculo através do quadro 16.

Quadro 16 – Indicadores de Rentabilidade

	Média	2019	2018	2017	2016	2015	2014	Média	2013	2012	2011
TRI	2,37	5,73	3,65	1,34	-1,96	-0,67	6,14	6,46	6,85	1,59	10,95
TRPL	5,87	14,63	9,93	3,26	-4,76	-1,93	14,11	13,52	17,58	3,11	19,87

Fonte: Dados de pesquisa

No período antes crise na taxa retorno de investimento (TRI) a média encontrada foi de 6,46%, assim podemos verificar que a Randon obtinha lucro em seus investimentos nos anos de 2011 a 2013, neste período a média de lucros calculados foi de R\$ 182.257,67. Durante o período de crise a empresa já indicou uma diminuição na taxa de rentabilidade sobre os investimos, a média nesse contexto foi 2,37%. Entre 2014 a 2019 o resultado do ano foi a média R\$ 92.695,17. A empresa obteve um aumento nos seus ativos, onde antes do recuo da economia a empresa obtinha em ativo uma média de R\$ 2.855.099,67, enquanto no período da crise econômica a média calculada dos ativos foi de R\$ 3.728.740,67. Ocorreu este aumento em razão a elevação de algumas contas do ativo, a conta que mais obteve alterações foi a de caixa e equivalentes de caixa, seguido da conta de os estoques, porem esta não apresentou muita alteração. Entretanto a Randon obtém retorno sobre o seu investimento, mesmo com uma redução na média de um período para outro.

Através do quadro 16 podemos analisar os dados seguintes, onde a taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (TRPL) analisada entre o período de 2014 a 2019 também ocorreu uma diminuição. A média calculada de retorno sobre o capital investido pelos sócios antes da crise foi uma taxa de 13,52%, mostrando um resultado positivo. Analisando o período de 2014 a 2019, a média reduziu para 5,87%, demonstrando que a empresa diminuiu sua lucratividade significativamente nesse período. Esse fato ocorreu devido à conta do patrimônio líquido ter aumentado, onde a média antes da crise foi de R\$ 1.353.656,33 e após o período de recesso a média calculada foi de R\$ 1.462.362,33, e conta de lucro líquido diminuído, aonde antes da crise a média de lucro líquido era de R\$ 182.257,67, e durante o período de crise a média calculada foi de R\$ 92.695,17.

A Randon não deixou de ter lucratividade durante o período da crise que foi de 2014 a 2019, mas conforme a análise das médias calculadas ocorreu uma redução significativa entre os períodos da análise, nas taxas de retorno sobre o investimento e patrimônio líquido.

4.1.2.2.5 Indicadores de Atividades Randon

Os indicadores de atividades são calculados e analisados através do prazo médio de renovação dos estoques, prazo médio de recebimento de vendas e prazo médio de pagamento de compras. Os dados que serão analisados são do período entre 2011 a 2019, observando que a média calculada é média ponderada. Conforme quadro 17.

Quadro 17 – Indicadores de Atividades

	Média	2019	2018	2017	2016	2015	2014	Média	2013	2012	2011
PMRE	62	53	63	68	66	70	51	57	55	58	59
PMRV	40	22	34	36	47	65	37	67	83	73	43
PMPC	31	36	42	46	29	19	17	20	20	25	14
CO	102	75	97	104	113	134	88	139	158	144	114
CE	62	53	63	68	66	70	51	57	55	58	59
CF	71	39	55	59	84	115	72	122	141	123	101

Fonte: Dados de pesquisa

Conforme o quadro 17, podemos verificar que o prazo médio de renovação dos estoques (PMRE=CE) antes da crise obtinha uma média de 57 dias, verificando que este é o tempo em que o produto permanecerá no estoque da empresa. Durante o período de crise a média aumentou para 62 dias. Analisando os anos de 2011 a 2019 as mercadorias estavam ficando dentro do estoque o tempo necessário para giro, ocorreu um pequeno aumento no prazo, pode ter ocorrido devido ao faturamento que obteve uma elevação em relação ao período antes da crise.

O prazo médio de recebimento de vendas (PMRV) antes da crise tinha o prazo de 67 dias, entretanto no período da crise entre 2014 a 2019 a média diminuiu para 40 dias. Conforme o cálculo demonstra que ocorreu uma melhora nas contas a receber, a empresa está recebendo de seus clientes em prazo menor, e suas negociações com os clientes estão em dia.

Para o prazo médio de pagamento das compras (PMPC), a média entre 2011 a 2013 foi de 20 dias, enquanto no período de crise foi de 31 dias. Apesar do aumento no prazo, a Randon possui ainda um prazo curto para o pagamento das suas compras, o que possibilita o maior poder de negociação, ou descontos. Porém, o ideal é que o pagamento das compras seja efetuado após o recebimento das vendas. Conforme análise dos dados podemos verificar, que a empresa reduziu seu prazo de liquidação das contas, isso se deve à antecipação de pagamento com fornecedores.

No ciclo operacional (CO), o ideal é que o indicador de prazo médio de recebimento das vendas seja no tempo mais curto possível e o prazo médio de pagamento das compras seja o mais longo possível e após o recebimento das vendas, para que se tenha disponibilidade

suficiente para liquidar as obrigações, mas conforme demonstra a quadro estes indicadores estão ao contrário do indicado.

O ciclo financeiro (CF) antes da crise tinha uma média de 122 dias e durante o período de recuo da economia a média calculada foi de 71 dias. Significando que no período anterior a crise a entidade obtinha maior capital de giro do que no período da crise econômica. Com esta análise conseguimos identificar a razão dos empréstimos e financiamentos adquiridos ao longo do período.

4.1.3 Considerações Finais

Verificando as empresas em estudo, Marcopolo e Randon, podemos concluir que um indicador se relaciona diretamente com outro e que o resultado encontrado pode impactar no resultado de outro indicador significativamente. Conforme quadro 18.

Quadro 18 - Resultados

Indicadores de Liquidez				
	Marcopolo/Médias		Randon/Médias	
	2019-2014	2013-2011	2019-2014	2013-2011
LC	2,60	2,06	2,29	2,20
LS	2,28	1,70	1,93	1,82
LI	0,91	0,63	1,02	0,83
LG	1,28	1,24	0,92	0,97
Indicadores de Endividamento				
	Marcopolo/Médias		Randon/Médias	
	2019-2014	2013-2011	2019-2014	2013-2011
PCT	86%	100%	155%	111%
EAT	46%	50%	61%	52%
EO	60%	62%	134%	90%
CE	48%	62%	36%	44%
Indicadores de Rentabilidade				
	Marcopolo/Médias		Randon/Médias	
	2019-2014	2013-2011	2019-2014	2013-2011
TRI	4,65	11,82	2,37	6,46
TRPL	8,60	23,72	5,87	13,52
Indicadores de Atividades				
	Marcopolo/Médias		Randon/Médias	
	2019-2014	2013-2011	2019-2014	2013-2011
PMRE	53	48	62	57
PMRV	91	91	40	67
PMPC	45	43	31	20
CO	144	139	102	139
CE	53	48	62	57
CF	100	96	71	122

Fonte: Dados de pesquisa

Com a análise dos indicadores de liquidez percebemos durante o período de crise e após que as duas empresas possuem capacidade de liquidação das dívidas, as empresas são bem estruturadas e tem capacidade de liquidar suas dívidas de curto prazo e durante os anos que foram analisados também. Conforme verificamos no quadro 18 os índices de liquidez da empresa Marcopolo têm uma média maior que os da empresa Randon entre os anos de 2014 a 2019, exceto o índice de liquidez imediata (LI) que apresentou maior resultado na empresa Randon. Antes do período de crise (2011 a 2013) as médias dos indicadores foram maior na

empresa Randon, exceto o índice de liquidez geral (LG) que obteve maior resultado na empresa Marcopolo. Os índices de ambas as empresas obtiveram aumento de um período para outro, exceto o índice e liquidez geral (LG) da empresa Randon que ocorreu uma pequena redução.

Analisando os indicadores de endividamento das empresas em estudo verifica-se que a empresa Marcopolo antes da crise obtinha um risco de endividamento elevado, pois a empresa tinha valores de financiamentos e empréstimos elevados, mas após o período de crise seus índices de endividamentos foram diminuindo. Para a empresa Randon os resultados foram ao contrário os indicadores de endividamento aumentaram de um período para outro, exceto a composição do endividamento (CE) que ocorreu uma redução.

Analisando os indicadores de rentabilidade das empresas, podemos notar que a Marcopolo e a Randon tinham uma média de maior valor de retorno sobre seus investimentos antes do período recuo da economia, nos anos de 2014 a 2019, essa média diminuiu, apesar da redução que ocorreu de um período para outro, ambas as empresas obtêm retorno sobre seus investimentos.

Conforme o quadro 18, podemos verificar os indicadores de rentabilidade das empresas, onde a empresa Marcopolo obteve um aumento em seus indicadores depois do período de crise, exceto o prazo médio de recebimento de vendas (PMRV) que se manteve, a empresa Randon depois do período de crise obteve um aumento nas contas de prazo médio de renovação de estoques (PMRE), prazo médio de pagamento de compras (PMPC) e no ciclo econômico (CE), comparando os resultados das médias entre 2014 a 2019 das duas empresa a Marcopolo tem um prazo médio de renovação de estoques (PMRE) menor que a empresa Randon, mas a empresa Randon tem médias menores no recebimento de vendas (PMRV) e pagamento de compras (PMPC) do que a empresa Marcopolo. O ciclo operacional (CO) e o ciclo financeiro (CF) da empresa Marcopolo são maiores que a empresa Randon, exceto o ciclo econômico (CE) que tem média menor.

5. Conclusão

Com o desenvolvimento deste trabalho percebe-se que através das informações esta pesquisa pode ser usada em áreas e setores diversos, onde se consegue analisar e avaliar a posição das empresas. Os administradores buscam cada vez mais informações claras e objetivas para a compreensão das necessidades e suas empresas. O estudo presente se complementa com o estudo da teoria, pois se prática o que exposto, teorias aplicadas, análises e conceitos de documentos e cálculos dos mesmos, para assim atingir o objetivo proposto. Justifica-se a importância do profissional da contabilidade para o estudo, análise e interpretação dos resultados da entidade.

As organizações empresariais procuram varias maneiras e estratégias para que os impactos da crise econômica e financeira dos últimos anos obtivessem o menor índice possível. É importante estar ligado aos resultados que a empresa apresenta, na sua economia e ao mercado de atuação, assim será possível administrar e conduzir a empresa para a uma possível redução dos impactos da crise. Nosso país e uma parte do mundo passaram por momentos de redução dos recursos no período de 2013 e 2014. Conforme o contexto de crise pode-se confirmar através das demonstrações contábeis que ambas as empresas obtiveram alterações em nos seus resultados principalmente nos anos de 2014, 2015 e 2016. Através da análise das demonstrações contábeis e do cálculo dos indicadores financeiros das empresas Marcopolo S.A e Randon S.A, foi possível atingir ao objetivo que a presente pesquisa determina, ou seja, analisar a comparar os indicadores financeiros e econômicos das duas empresas Marcopolo e Randon, juntamente com a análise das demonstrações contábeis do

período de 2011 a 2019. Com a análise dos indicadores foi possível determinar quais alterações as empresas encontraram se foi positivo ou negativo.

As empresas Marcopolo e Randon são empresas solidadas no mercado, obtiveram bons resultados antes do período de crise, e entre os anos de 2015 a 2017 obtiveram uma redução, mas no decorrer dos anos conseguiram se estabilizar, comparando as duas empresas, a Marcopolo possui o um numero maios de indicadores positivos comparando com a empresa Randon, porem alguns dos resultados de ambas as empresas não tem uma variação significativa.

A situação financeira e econômica que se iniciou em 2014, notasse que nos períodos analisados, antes do recesso da economia foram os que demonstraram no geral um impacto maior, onde apresentou as médias de liquidez menor, a empresa Randon sofreu maior impacto com a crise em alguns períodos obteve resultados negativos, em comparação com a Marcopolo que mesmo ocorrendo baixa em algumas contas conseguiu manter todos seus resultados positivos.

As empresas Marcopolo e Randon obtiveram uma maior relevância e distinção nas contas de indicadores de endividamento e indicadores de rentabilidade.

A Marcopolo obteve uma redução em todas as contas de endividamento de um período para outro, enquanto os índices de rentabilidade também diminuíram, ou seja, seus endividamentos melhoraram após a crise a empresa está conseguindo arcar com suas dívidas de curto prazo, apesar de ter contraído mais empréstimos de longo prazo, e quanto menor for este indicador, melhor será para a empresa. Os índices de rentabilidade também diminuíram de um período para outro, ou seja, a Marcopolo obteve uma queda em seu retorno de taxa de rentabilidade bem significativa, mesmo com esta redução não deixou de obter lucros.

A Randon obteve um aumento em todos os indicadores de endividamentos, onde se percebe que a empresa aumentou seus financiamentos de curto e longo prazo, nos indicadores de rentabilidade ocorreu uma redução, o que nos mostra que a empresa reduziu seus lucros sobre os investimentos e o patrimônio líquido, mesmo com esta redução não deixou de obter retornos.

As utilizações das demonstrações contábeis tiveram uma grande relevância para o entendimento e interpretação do estudo das duas empresas nos períodos analisados. Algumas melhorias seriam relevantes, como redução de despesas e custos: analisar os juros dos financiamentos e empréstimos, procurar reduzir as despesas administrativas, não deixar grande quantidade de material em estoques, tanto de produtos prontos quanto de matéria prima, analisar os custos dos produtos, diminuir os mesmos e procurar fornecedores com valores e condições melhores, focar em clientes bons.

Com está pesquisa se considera respondida a questão de estudo e atendido os objetivos. Sendo possível saber qual dos períodos analisados foi o mais rentável, em qual a liquidez estava mais adequada e o período que índice de endividamento foi o melhor. Assim uma comparação entre a Marcopolo e a Randon, concluindo a posição das empresas e seu levantamento de dados.

Referências

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHORA, Juliana, Jordan. **Como fazer monografias**: TCC, dissertações e teses. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ASSAF NETO, Alexandre. **Fundamentos de administração financeira**. 3. Ed. São Paulo: Atlas. 2017

ÁVILA, Carlos Alberto de. **Gestão contábil para contadores e não contadores**. 1º Ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

- BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão financeira: uma abordagem introdutória**. 3º Ed. Baueri: Manole, 2014.
- EXAME. **Cronologia das crises mais graves desde 1929, 2010**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/mundo/cronologia-crises-mais-graves-1929-572924/> Acesso 05/05/2020
- FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. **Controladoria: Teoria e prática**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- FREZATTI, F. Aguiar, A. B de, & Guerreiro, R. **Diferenciações entre contabilidade financeira e contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países**. Revista Contabilidade e Finanças. 2007, doi: 10.1590/S1519-70772007000200002
- GARRISON, Ray H, **Contabilidade gerencial**, Ray H. Garrison 14º ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010
- IUDÍCIBUS, Sergio, **Contabilidade gerencial: da teoria à prática** / Sérgio de Iudicibus; colocação Valdir Donizete Segato – 7º ed. - São Paulo: Atlas, 2020
- IUDÍCIBUS, Sergio. **Teoria da contabilidade**. 10. Ed. São Paulo; Atlas, 2010.
- JOURNAL OF ECONOMICS, Business, and Accountancy Ventura, Perspectives of accounting theory. Vol. 21, No. 1, April – July 2018. Disponível em <<https://journal.perbanas.ac.id/index.php/jebav/article/view/1167/pdf>> Acesso em 23 jun. 2020
- LUZ, Érico Elcuterio. **Análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014
- LUZ, Érico Elcuterio. **Teoria da contabilidade**. Curitiba: Intersaberes, 2015
- MARCOPOLO, nossa história. Disponível em <<https://www.marcopolo.com.br/marcopolo/a-marcopolo/nossa-historia>> Acesso em 26 abr. 2020
- DIARIO DO TRANSPORTE. **Marcopolo**, nossa história. Disponível em:<<https://diariodotransporte.com.br/2016/08/07/historia-marcopolo-comemora-67-anos-com-homenagens-aos-funcionarios/>> Acesso em 26 abr. 2020
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARION, José Carlos et al. Monografias **para os cursos de Administração, contabilidade e ecônomia**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração dos trabalhos monográficos**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- NASCIMENTO, Andre do. **Gestão do capital de giro**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luiz, 1952, **Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária** / Clóvis Luiz Padoveze 10º ed - São Paulo: Atlas, 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luiz, BENEDICTO, Gideon Carvalho, **Análise das demonstrações financeiras**. 3. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PAROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba. Intersaberes, 2016.

REVISTAPEGN.GLOBO.COM. **Para driblar a crise, melhor estratégia é manter relevância**, 2016. Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Administracao-de-empresas/noticia/2016/11/para-driblar-crise-melhor-estrategia-e-manter-relevancia.html>> . Acesso em 05/05/2020.

RANDON, história. Disponível em <<https://empresafamiliar.com.br/empresas-randon/>> Acesso em 26 abr. 2020.

SAPORITO, Antonio. **Análise e estruturação das demonstrações contábeis**. Curitiba: Intersaberes, 2015

SERGIO DE IUDICIBUS; ANACRISTINA DE FARIA, **Introdução à teoria da contabilidade: para graduação** / Sérgio de Iudicibus, José Carlos Marion, Ana Cristina de Faria – 6.ed - São Paulo: Atlas, 2018.

SIMECS. **Crise no setor metalmeccânico - empresas apresentam desempenho econômico preocupante nos primeiros cinco meses de 2015**. Disponível em: <http://www.simecs.com.br/noticias/2015/06/17/crise-no-setor-metalmeccanico-empresas-apresentam-desempenho-economico-preocupante-nos-primeiros-cinco-meses-de-2015/> Acesso em 05/05/2020.